



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

WILSON CARLOS AZARIAS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E DO EDUCADOR FÍSICO NA
EQUOTERAPIA.**

Assis –SP

2021



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E DO EDUCADOR FÍSICO NA EQUOTERAPIA

Trabalho de conclusão de Curso de Enfermagem
apresentado ao Instituto Municipal de Ensino
Superior de Assis – IMESA e a Fundação
Educacional do Município de Assis- FEMA, como
requisito parcial a obtenção do Título de
Enfermeiro

Orientando: Wilson Carlos Azarias

Orientadora: Dr^a Luciana Pereira Silva

**Assis – SP
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA

A992a AZARIAS, Wilson Carlos
Atuação do enfermeiro e do educador físico na equoterapia /
Wilson Carlos Azarias. – Assis, 2021.

29p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação
Educativa do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Dra. Luciana Pereira Silva

1.Enfermeiro 2.Educador físico 3.Equoterapia

CDD 610.736

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E DO EDUCADOR FÍSICO NA EQUOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso de
Enfermagem apresentado ao Instituto
Municipal de Ensino Superior de Assis,
como requisito do Curso de Graduação,
avaliado pela seguinte comissão
examinadora:

Orientadora: _____

Dra. Luciana Pereira Silva

Examinador: _____

**Assis – SP
2021**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus; sem ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho.

Aos meus pais, meus maiores e melhores orientadores na vida.

À minha amada esposa **Marisa Rosa Sussel** há quem admiro e que durante todo esse tempo este me apoiando e incentivando para que eu não desistisse.

Ao meu filho **Théo Azarias** meu grande amigo e parceiro.

A minhas amigas **Sara Mendes, Ana Paula Teixeira, Edicléia, Gabi Fidélis, Rafaela Lacerda, Josielen, Gabriel, Guilerme, Guilherme Pasquareli, Thainara e Stevan**, pela amizade e parceria sempre.

Quero também dedicar esta monografia à minha orientadora **Luciana Pereira Silva** cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho.

E ... pensando nas pessoas que executei este projeto, por isso dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma

Grato por tudo!!

AGRADECIMENTOS

Em minha vida, sempre tive a felicidade de ser cercado por muitas pessoas queridas e inspiradoras que dão significado para esta trajetória.

Agradeço imensamente por me ensinarem o poder transformador que a educação tem sem o qual não estaria fazendo minha segunda graduação sendo a primeira como educador físico.

Em especial, agradeço a meus colegas da FEMA que permaneceram me apoiando e, por me acolherem contribuindo diretamente para a minha formação pessoal e profissional; agradeço a todos professores do curso de ENFERMAGEM.

Para finalizar, gostaria de agradecer a todos que fazem ou já fizeram parte da minha vida, pois sei que, de certa maneira, são peças fundamentais para eu ser quem sou hoje.

Encerro esta etapa tomada pelo sentimento de gratidão por tudo e todos que constituíram a minha caminhada até aqui e, ansiando por tudo e todos que ainda virão.

**“A enfermagem é o desafio de
cuidar com responsabilidade e
amor seguindo o caminho da
ciência SEMPRE BUSCANDO A
EVOLUÇÃO E O
APERFEIÇOAMENTO DA
PROFISSÃO ”**

WILSON CARLOS AZARIAS

RESUMO

A equoterapia tem um enorme campo atuação, destinando-se à pacientes portadores de deficiências sensoriais, motoras e mentais, destinando-se também à pessoas com dificuldade de se adaptar à sociedade. Objetivos são ressaltar a importância do Enfermeiro e do Educador Físico junto ao instrutor na equoterapia na elaboração de planos e cuidados e educação em saúde. Analisar tratamentos científicos disponíveis na literatura sobre a atuação da enfermagem e do educador físico na equoterapia. Levantar dados sobre a atuação da enfermagem junto ao educador físico na equoterapia como estratégia de tratamento. Avaliar e desenvolver diagnóstico e tratamento na terapia em crianças, adolescentes e o indivíduo em geral. Observar o trabalho do enfermeiro e do educador físico na evolução do tratamento.

Palavras chave: 1.Enfermagem 2.Educador físico 3.Equoterapia

ABSTRAC

Hippo therapy has a huge field of action, aimed at patients with sensory, motor and mental disabilities, and also at people with difficulties in adapting to society. Objectives are to emphasize the importance of the Nurse and Physical Educator together with the instructor in hippo-therapy in the preparation of plans and care and health education. Analyze scientific treatments available in the literature on the role of nursing and physical educator in hippo-therapy. Raise data on the role of nursing with the physical educator in hippo-therapy as a treatment strategy. Evaluate and develop diagnosis and treatment in therapy in children, adolescents and the individual in general. Observe the work of nurses and physical educators in the evolution of treatment.

Keywords: 1.Nursing 2.Physical educator 3.Hiding therapy

LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

LISTA DE IMAGEM

- ANDE-BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia.
- QV, Qualidade de Vida
- COFEN, Conselho Federal de Enfermagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3. METODOLOGIA.....	15
4. REVISÃO DE LITERATURA	16
4.1 Definição, Epidemiologia e Etiologia	16
4.2 Métodos de medição da PA em crianças e adolescente	17
4.3 Fatores de Risco de Hipertensão Arterial em Criança e Adolescente ..	18
4.3 Atuação dos Multiprofissionais.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6. REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma área da saúde que a atuação multiprofissional é imprescindível e além disso, habilita o trabalho em contextos educativos escolares e não-escolares. Contudo, atuar em outros espaços que não hospitalar ainda é um desafio grande para os enfermeiros. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo, refletir sobre o espaço de atuação da enfermagem na intervenção e cuidados com o paciente em um contexto não-hospitalar, mais especificamente, em centros de Equoterapia.

A escolha por essa proposta de pesquisa da multidisciplinaridade da ENFERMEIRO e o EDUCADOR FÍSICO acompanha-me desde o ingresso no curso de Enfermagem, pois minha intenção, ao formar-me enfermeiro, sempre foi a de trabalhar com minha primeira graduação que é Educação Física.

O Equoterapeuta deve ser graduado nas áreas da saúde e/ou educação. Porém, como este é um ramo de atuação específica, pouco mencionado nos cursos de graduação e que exige o contato direto com cavalos, faz-se necessária à busca por cursos de especialização em Equoterapia. O método equoterápico tem o cavalo como figura principal para o cumprimento da missão de “reabilitação, educação e de inserção social, para melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência” (ANDE-BRASIL, 2017. p. 4).

Indo ao encontro da definição trazida pela ANDE-BRASIL, Medeiros e Dias (2008), relembrem que a Equoterapia é um método interdisciplinar que abrange as áreas da saúde, educação e equitação.

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo a partir de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de Saúde, Educação e Equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais. (MEDEIROS; DIAS, 2008. p. 8)

A necessidade de trabalho multiprofissional nos cuidados com a saúde é reconhecida por todos e vem sendo incorporada de forma progressiva na prática diária. Treinados durante a formação para atuar individualmente, os profissionais

de saúde vivem uma fase contraditória na qual, mesmo sabendo o que é melhor, se veem com dificuldades e pudores para definir limites, intersecções e interfaces. Este é um trabalho necessário, que exige coragem, determinação e contínua autocrítica para que os objetivos sejam atingidos (COLE et al., 2003).

A partir da série de benefícios trazidos pela prática da equitação, criou-se o método terapêutico conhecido por Equoterapia, que conta com profissionais graduados nas áreas de saúde (fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais), educação (psicopedagogos, pedagogos, educadores físicos) e profissionais da equitação, que não necessitam formação acadêmica, embora seja obrigatório possuírem formação no curso de equitação da ANDE-BRASIL.

Estes profissionais, conhecidos como equoterapeutas, formam a equipe interdisciplinar da Equoterapia que, junto ao cavalo, atuam no tratamento de seus praticantes.

A criança em atividade equoterática é denominada “praticante”, pois, segundo a ANDE-BRASIL, “nesta situação, o sujeito do processo participa de sua reabilitação, na medida em que interage com o cavalo”.

O atendimento equoterápico, que é chamado de “sessão”, ocorre uma vez por semana e tem a duração de 30 minutos. A sessão está dividida em três fases (início, meio e fim), para que o praticante estruture a noção de sucessão de acontecimentos, fundamental para a concretização da estruturação temporal. A primeira fase (início) é momento de aproximação, antecede a montaria e tem o intuito de oportunizar o enlace afetivo entre o praticante e o cavalo.

Esse momento é importante, pois o primeiro contato com o cavalo, um ser altivo, grande e forte, produz um misto de atração, medo e insegurança e, para que a criança inicie sua sessão de maneira saudável, é preciso estabelecer confiança com o animal.

O momento inicial pode ser concretizado por meio de atividades como alimentar o cavalo, guia-lo e encilhá-lo. A segunda fase (meio) é o momento da montaria e destaca-se como a parte principal do atendimento, visando à realização de propostas direcionadas aos objetivos

Esta pesquisa é inédita e relevante pois na maioria das vezes que foram propostos como profissional da saúde não foi mencionado a atuação do enfermeiro.

A atuação da enfermagem é de fundamental importância na intervenção, no cuidado e acompanhamento do paciente desde a indicação na consulta de enfermagem até no tipo de roupa adequada e higienização, qualidade de vida, exames e condutas do paciente.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Ressaltar a importância do Enfermeiro e do Educador Físico junto ao instrutor na equoterapia na elaboração de planos e cuidados e educação em saúde.

2.2 Objetivos Específicos

Analisar tratamentos científicos disponíveis na literatura sobre a atuação da enfermagem e do educador físico na equoterapia

Levantar dados sobre a atuação da enfermagem junto ao educador físico na equoterapia como estratégia de tratamento.

Avaliar e desenvolver diagnóstico e tratamento na terapia em crianças, adolescentes e o indivíduo em geral.

Observar o trabalho do enfermeiro e do educador físico na evolução do tratamento.

3. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura foi realizada por meio de busca eletrônica em diferentes bases de dados scielo, BIREME, Pubmed, google acadêmico e observacional descritivo.

Os artigos foram incluídos os que se encontrarem disponíveis na íntegra gratuito em português, inglês ou espanhol e os seguintes descritores foram equoterapia e enfermagem; doenças genéticas e equoterapia; educador físico e equoterapia, `equipe multiprofissional e equoterapia, no período de 2011 a 2021.

A revisão da literatura teve por finalidade garantir a fundamentação científica para preservar a segurança do leitor e abordar os conceitos de forma apropriada no material informativo.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Histórico da Equoterapia

Ao longo dos séculos, o homem dedicou-se ao estudo dos equinos, fazendo inúmeras descobertas. Os primeiros registros que abordam a equitação como regeneradora de saúde surgiram a partir dos estudos do Grego Hipócrates (458-377 a.C.), que recomenda a prática como tratamento, sobretudo, para insônia em seu compêndio “Das Dietas” (MEDEIROS; DIAS, 2008).

Em 124 a.C. Asclepiades de Prusia, médico grego, indicou a equitação para o tratamento de epilepsia e vários tipos de paralisia; em 1569 Mercurialis descreve que a prática equestre abrange importantes áreas da saúde, exercitando não só o corpo, mas também os sentidos; Samuel Theodor Quelmaz de Lipsia, em 1747, fez a primeira referência ao movimento tridimensional do dorso do cavalo; Em 1782, Joseph C. Tissol enumerou os benefícios da equitação, mas, junto a isso, fez o primeiro registro histórico dos aspectos negativos dessa prática. (MEDEIROS; DIAS, 2008).

O primeiro grupo de equoterapia foi fundado em 1917, em Oxford no hospital universitário com objetivo de atender os feridos da primeira guerra mundial, proporcionando momentos de atividades de lazer para quebrar a monotonia do tratamento. Relatava ele que o tratamento de várias doenças patológicas através de equitação poderia beneficiar a saúde de forma geral a mesma visão teve Galeano 500 anos depois e outros são relatados como apoiadores da prática da equitação e eventualmente indicavam (FIUZA; PERANZONI; GUERRA, 2018).

A equoterapia chegou Brasil em 1971 trazida pela Dra Gabriele Brigitte Walter e desde então vem sendo estudada como método que coloca o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação Buscando o desenvolvimento Biopsicossocial de pessoas com deficiências ou necessidades especiais (ANDE – BRASIL, 2021)

O educador físico tem sua importância pelo papel de ajudar não só no desenvolvimento de habilidades, mas também criando condições estratégicas que objetivem a formação plena no tratamento do indivíduo. A enfermagem se tornou importante nos diversos sentimentos contribuindo com suas ações e com

o trabalho da equipe multidisciplinar dentro do projeto. O enfermeiro pode orientar desde a higienização, na indicação do tratamento, na orientação de possíveis intervenções e no acompanhamento do instrutor. É indicada a prática da equoterapia: Disfunções Neuro músculoesqueléticas, alterações de Tônus muscular, coordenação diminuída, comunicação inadequada, função Sensório motora alterada, A simetria postural, controle postural corporal, diminuição da atenção e distúrbios do comportamento (COFEN,1995, 1997).

Não é utilizado o mesmo cavalo para todos os tratamentos cada um tem um cavalo específico que age conforme a necessidade do endividado. A principal característica para equoterapia é a andadura ao passo ele que produz no cavalo e transmite ao cavalheiro (a) uma série de movimentos simultâneos e sequenciado Que tem como resultado um movimento tridimensional ou multidimensional.

Quando propor uma atividade com exercícios com bola?

- **No momento em que o indivíduo tenha confiança nos movimentos do cavalo conseguiremos introduzir o trabalho com bola e outros materiais que iram ajudar a estimular a auto confiança e também a auto estima, estimulação tátil, lateralidade, cor e orientação de tempo e espaço, memória, percepção visual e auditiva, direção, análise, raciocínio e vários outros aspectos.**

4.2 Atuação Multiprofissional Enfermagem e Educador Físico na Equoterapia

A literatura reconhece a importância da equipe multiprofissional no cuidado à saúde. Na prática, a importância do enfermeiro está ligada ao processo de educação, motivando o paciente a realizar o autocuidado, utilizando estratégias de ensino-aprendizagem, implementando a comunicação do paciente e a verbalização dos seus problemas. O enfermeiro pode ser identificado como um

elemento de confiança no compartilhamento dos problemas e questões de ordem física, social, familiar, econômica e emocional. (CESARINO, 2000).

A equoterapia possui seus princípios fundamentados na neurofisiologia, na biomecânica, na psicologia e na ciência cognitiva, atendendo uma grande diversificação de manifestações clínicas (STROCHEIN, RODRIGUES, 2016).

Equoterapia (através de recomendação médica), realizam uma anamnese e, a partir das informações prévias adquiridas, um plano terapêutico-pedagógico individualizado será traçado para paciente e reavaliado periodicamente. Assim, considerando suas especificidades, potencialidades e capacidades físicas, cognitivas e mentais, os praticantes são designados para o programa adequado.

Equoterapia: programa destinado à área de reabilitação, seus praticantes não possuem autonomia física e/ou mental para manterem-se sozinhos sobre o cavalo. Nesse programa, faz-se necessária a presença do auxiliar-guia, pessoa responsável por guiar o cavalo durante o atendimento.

Enquanto o equoterapeuta deve montar junto com o praticante, destinando sua atenção apenas para ele e lhe oferecer o suporte necessário para o desenvolvimento de sua autonomia. No programa de hipoterapia, o cavalo intervém, principalmente, como instrumento cinesioterapêutico.

Educação/reeducação: desenvolvido para ser aplicado tanto na área de reabilitação quanto na educação. Os praticantes desse programa possuem autonomia ou semi-autonomia na montaria, desenvolvendo habilidades para a auto condução do cavalo. No programa de educação/reeducação, o cavalo intervém, principalmente, como instrumento pedagógico.

Pré-esportivo: elaborado para o praticante que possui autonomia para conduzir sozinho o cavalo. Apesar do profissional de equitação ser o mais atuante neste programa, a orientação e o acompanhamento dos profissionais das áreas da educação e saúde são necessários. No programa pré-esportivo, o cavalo intervém, principalmente, como instrumento de inserção social.

Esportivo: programa de atividades voltadas para o preparo de seus praticantes para participações em competições esportivas. Podendo este participar de modalidades equestres que envolvam equitação e hipismo.

O educador físico tem sua importância pelo papel de ajudar não só no desenvolvimento de habilidades, mas também criando condições estratégicas que objetivem a formação plena no tratamento do endividado.

O enfermeiro pode orientar desde a higienização, na indicação do tratamento, na orientação de possíveis intervenções e no acompanhamento do instrutor. Disfunções Neuro músculoesqueléticas, alterações de Tônus muscular, coordenação diminuída, comunicação inadequada, função Sensorio motora alterada, A simetria postural, controle postural corporal, diminuição da atenção e distúrbios do comportamento (GUIMARÃES et al., 2018).

O Conselho Federal de Enfermagem, no Parecer Informativo 004/95 (COFEN, 1995), reconhece a fundamentação da profissão de Enfermagem, na visão holística do ser humano, o crescente interesse e utilização das práticas naturais no cuidado ao cliente e os aspectos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem que permitem a utilização das terapias naturais.

Por meio da Resolução 197 "Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem" (COFEN, 1997). Como parte da equipe de terapeutas que trabalham na equoterapia o (a) enfermeiro (a) pode ser um elemento-chave no grupo de pais e na prestação dos primeiros socorros e a prevenção de acidentes, bem como na construção do plano de cuidados/terapêutico contribuindo sob a ótica do cuidado e das ações de educação em saúde.

Dessa maneira, poderá fornecer aos pais informações embasadas sobre as características da patologia que afeta seus filhos, garantindo a continuidade do tratamento em casa e, assim, obter melhores resultados.

O profissional de enfermagem nesse contexto e nessa modalidade de tratamento tem a capacidade de atuar de forma integralizada junto ao praticante, buscando reconhecer as necessidades de cuidado e colaborando para melhor atender as necessidades humanas básicas. A equoterapia visará à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando a pessoa como um todo.

4.4 Equoterapia e Dificuldade Intelectual

A aprendizagem é realizada com sucesso se as capacidades de assimilação, reorganização e acomodação estiverem íntegras, assim vão se dando as aquisições ao longo do tempo. [...] A pessoa com síndrome de Down possui certa dificuldade de aprendizagem, que, na maioria dos casos, são dificuldades generalizadas, que afetam todas as capacidades: Linguagem, Autonomia, Motricidade e Integração social. Estas podem se manifestar em maior ou menor grau. (SAMPAIO; FREITAS, 2014)

4.5 Equoterapia e qualidade de vida pós acidente vascular encefálico

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma desordem neurológica que reflete a localização e a extensão de uma lesão vascular no encéfalo. As manifestações clínicas como alterações cognitivas, psicológicas e de linguagem como alterações motoras, dentre elas déficit de equilíbrio postural e força muscular que interferem na marcha e em atividades cotidianas gerando impactos consideráveis na qualidade de vida (QV) dessa população. A relação entre QV e saúde está sendo cada vez mais utilizada como indicador de resultado da ação das intervenções terapêuticas, como a Equoterapia que podem proporcionar melhorias no quadro clínico gerando mudanças positivas na QV

4.7 Proposta de atuação do enfermeiro e educador físico com tratamento Equoterápico

Essa terapia tão benéfica, mas ainda tão pouco conhecida pela população, é uma forma de tratamento terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, para pessoas com deficiência emocional, intelectual e/ou física.

A intervenção deve ser feita em ambiente adequado, com um cavalo próprio e bem treinado para essa atividade. Portando para o atendimento de equoterapia correr da melhor forma possível, além do cavalo, é necessário um equitador, que

tem por sua função treinar o cavalo e zelar pelo seu bem estar, um fisioterapeuta e um psicólogo.

Outros profissionais que também podem estar capacitados para os atendimentos são os fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, educadores físicos, pedagogos e o profissional de enfermagem que pode auxiliar o educador físico e ajudar em algum diagnóstico observado. Uma sessão pode durar em torno de 30 minutos até 45 minutos sendo realizada 1 vez por semana, exceto em alguns casos, em que os terapeutas avaliam uma melhor evolução do praticante caso ele realize 2 vezes.



• Figura 1: Passe e recepção lateral série de 5 repetições 40 segundos cada série.



• **Figura 2: Agilidade manejo de bola série de 5 repetições 40 segundos a série.**



• **Figura 3: Arremesso a cesta série 5 repetições 40 segundos a série.**

- **Figura 1: Passe e recepção lateral** série de 5 repetições 40 segundos cada série.
- **Figura 2: Agilidade manejo de bola** série de 5 repetições 40 segundos a série.
- **Figura 3: Arremesso a cesta** série 5 repetições 40 segundos a série.
- **Fonte: Ecoideias.com.**

4.7.1 Benefícios

- Melhora da postura e equilíbrio;
- Ganho de força e alongamento muscular;
- Adequa tônus muscular e promove relaxamento;
- Desenvolve a coordenação motora grossa e fina;
- Estímulo da propriocepção;
- Aumenta a autoestima, autoconfiança, independência e funcionalidade;
- Desenvolvimento afetivo com o outro e o animal;
- Melhora a sensibilidade tátil, visual e auditiva;
- Reconhecimento de si, do outro e de emoções;

4.7.2 Pacientes que seria candidato a Equoterapia

- Doenças genéticas, neurológicas, ortopédicas, musculares e clínico metabólicas;
- Sequelas de traumas e cirurgias;
- Doenças mentais, distúrbios psicológicos e comportamentais;
- Distúrbios de aprendizagem e linguagem.

4.7.3 Planejamento do treino e material para exercícios:

Algumas dicas de materiais, cuidados e intervenções:

1 – Construção de materiais sensoriais com garrafas pet para estimulações visuais, auditivas, táteis, gustativas e olfativas. Materiais que podem ser pendurados no picadeiro visando objetivos como coordenação motora, lateralidade, coordenação visomotora, noção temporal, noção espacial, memória, força muscular, atenção, concentração, cognição, estimulações sensoriais, equilíbrio, entre outras;

2 – Equoterapia não é só montaria: atividades de cuidados e alimentação com os cavalos, que auxiliam na produção de hormônios importantes para a estabilidade de humor, diminuição da ansiedade, entre outros cunhos comportamentais e emocionais; nomeação de cavalos, materiais, exercícios motores, organizações, estimulações sensoriais, aprendizagens cognitivas, relação de vínculo com o animal, autoconfiança, autoestima, afetividade, entre outros;

3 – Bambolês, argolas, bolas, macarrões, cones, brinquedos: são importantes para o desenvolvimento motor, intelectual, cognitivo, coordenação motora, postura, fortalecimento muscular, alongamento muscular, entre outros;

4 – Jogos integrativos: regras, organização, noção temporal, noção espacial, controle da ansiedade, respeito mútuo, coordenação motora, atenção, compreensão, raciocínio, concentração, respiração, equilíbrio, etc;

5 – Antes de realizar algum tipo de atividade com brinquedos e materiais como jogos, exercícios, sempre realizar a dessensibilização do cavalo com a equipe responsável, nunca diretamente com o praticante, pois nem sempre todos os cavalos aceitam a atividade ou brinquedo no primeiro momento, faz-se necessária a apresentação do objeto ao animal, respeitando a forma de visão binocular do cavalo (visão direta para a frente – 70 graus como a visão do humano) e monocular (visão lateral -215 graus de cada lado – enxerga uma pessoa atrás dele até a altura da anca sem virar a cabeça), ponto cego – entre os olhos e atrás da garupa, a historicidade, sensibilidade a barulhos, movimentos e objetos, conhecimento comportamental, temperamento e social do mesmo;

6 – O cavalo é uma presa no mundo animal, sendo assim tem um amplo campo de visão para fugir do perigo e quando se sente em perigo tende a sair imediatamente do local, portanto precisa ser respeitado em seus anseios e principalmente trabalhado para a aceitação de objetos, barulhos, movimentos globais e movimentos em seu dorso;

7 – O cavalo reconhece de longe as pessoas pelo cheiro, voz e enxerga melhor no escuro. E precisa ser trabalhado e treinado sempre no lado direito e esquerdo para correção dos defeitos de simetria e equilíbrio dinâmico; Culturalmente sempre foi trabalhado do lado esquerdo o aperto do arreio e montaria condicionando os animais a essa prática e dificuldade de aceitação do lado direito nesse remanejamento;

8 – Respeitando o cavalo em seu contexto e reformulando sua prática na equoterapia em prol do praticante sempre discutindo possibilidades novas de evoluções , planejamentos e organizações, além de desenvolver a ética de um trabalho de qualidade, buscamos a melhora na habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem e do educador físico no tratamento com a equoterapia com crianças, adolescentes em geral é de extrema importância visando que existem possibilidades de uma grande evolução em termos de tratamento e diagnóstico para melhorar a qualidade nas atividades realizadas.

O grupo de profissionais apontou uma proposta dentro da equipe de equoterapia atuante ao paciente no planejamento terapêutico, além de esclarecer, mostrar e provar a importância do trabalho enfermeiro para a equipe em orientar a família do paciente.

Porém, foi constatado que não há procedimentos e fundamentação teórica considerada padrão para a prática da enfermagem na equoterapia sendo promissora como proposta de tratamento em diversas intervenções de enfermagem.

6. REFERÊNCIAS

Associação Nacional de Equoterapia. (**ANDE-BRASIL**). Disponível em: <<http://equoterapia.org.br/>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

CESARINO, C. B. Eficácia da educação conscientizada no controle da hipertensão arterial sistêmica [tese]. São José do Rio Preto (SP): Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2000.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer normativo n. 004/95. Dispõe sobre as atividades em Terapia Alternativa. Bol Inf COREn, v. 18, n.4, p. 8, 1995.

_____. Resolução 197. Estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. In: Conselho Regional de Enfermagem. Documentos básicos de enfermagem. São Paulo; 1997.

COLE, K.D. et al. Organizational structure, team process, and future directions of inter-professional health care teams. **Gerontol Geriatric Educ**, v. 24, n. 2, p. 35-92, 2003.

FIUZA, Jaqueline; PERANZONI, Vanessa Cauduro; GUERRA, Aleido Díaz. **Equoterapia na superação de dificuldades de aprendizagem**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018.

GUIMARÃES, R. R.; ESCORCE, G.; NUNES, R.S. Atribuições da enfermagem com os cuidadores dos praticantes equoterápicos de ceres – Goiás. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres**, v.7, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.36607/refacer.v7i1.3326>

MEDEIROS, Mylena; DIAS, Emília. **Equoterapia Noções Elementares e Aspectos Neurocientíficos**. Livraria e Editora REVINTER Ltda.: Rio de Janeiro, 2008.

SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana Braga de (orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem** – entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. 2ª ed. Wak Editora: Rio de Janeiro, 2014.

STROCHEIN, JÉSSICA REICHERT; RODRIGUES, FRANCISCO CARLOS PINTO. A percepção dos familiares e da equipe sobre o atendimento as crianças com necessidades especiais em um centro de equoterapia. *Revista Eletrônica de Extensão da URI*. Vol. 12, N.23,2016.